

ASPECTOS DO CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS – POMERANO EM AMBIENTE ESCOLAR EM ARROIO DO PADRE - RS

MÔNICA STRELOW VAHL¹; ISABELLA MOZZILLO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – monicavahl23@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil se configura como um dos países com maior diversidade linguística. Um dos motivos dessa diversidade tem sua origem no século XIX, com a imigração de inúmeros colonos alemães e italianos, através da política de ocupação territorial do então governo português. No Rio Grande do Sul, a imigração alemã teve início em 1824, com a fundação da colônia de São Leopoldo, por um grupo de 124 colonos. Alguns anos mais tarde, em 1858, foi fundada por Jacob Rheingantz, através de iniciativa particular, a Colônia de São Lourenço, na Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul.

A cidade de Arroio do Padre, que faz parte dos municípios da Serra dos Tapes e, comunidade estudada no presente trabalho, surgiu da expansão da colônia de São Lourenço. É um dos locais no qual ainda encontramos descendentes e falantes de pomerano. Os pomeranos são de origem eslava e viviam em constantes guerras contra os poloneses que ansiavam conquistar a Pomerânia para poderem conseguir o acesso ao Mar Báltico.

A língua pomerana, pertence ao tronco indo-europeu e da família das línguas germânicas, da subfamília do baixo saxão. Dessa forma, o pomerano, o saxão antigo, o anglo-saxão, o neerlandês, o sueco, o inglês, o alto alemão antigo e o alemão são línguas que apresentam um parentesco sistemático.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo o estudo do contato linguístico, entre o português e o pomerano em ambiente escolar. Os aspectos estudados são o *code-switching*, a família e a escola. A escola pesquisada é a Escola Estadual de Ensino Médio de Arroio do Padre, inaugurada em 2007, como uma reivindicação da comunidade local, pois, até então, os alunos deveriam dirigir-se à cidade de Pelotas, caso desejassem progredir em seus estudos.

Como referência bibliográfica para as questões históricas apresentadas é utilizada principalmente a bibliografia de COARACY (1957), ROCHE (1969) e SALAMONI (1995), WILLE (2011) e TRESSMANN (2010).

Nas questões linguísticas abordadas com referência ao bilinguismo e ao *code-switching*, temos como base as motivações propostas por GROSJEAN (1982), o qual assume que o fenômeno da alternância de código não se restringe somente aos aspectos estruturais da língua, mas é socialmente motivada. Além dele, WEINREICH (1953) trata do fenômeno de línguas em contato em comunidades bilíngues e considera o bilinguismo o uso alternado de duas línguas pelo mesmo sujeito. O autor coloca ainda que estudos linguísticos sobre línguas em contato devem estar interligados a investigações de fatores extralingüísticos sobre o bilinguismo como, por exemplo, fatores sociais relacionados aos sujeitos bilíngues. Na comunidade estudada nesta pesquisa, será abordado o aspecto extralingüístico da família e da escola com relação ao bilinguismo dos alunos.

2. METODOLOGIA

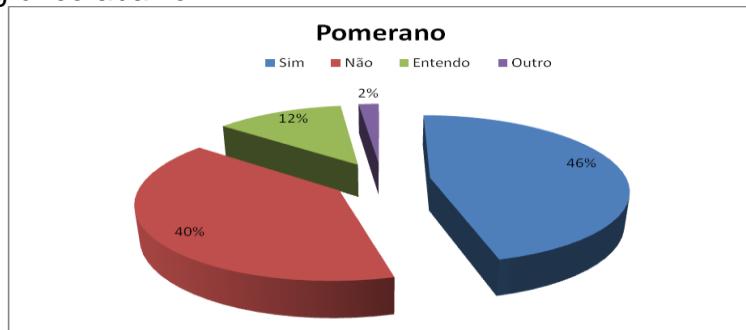
A metodologia utilizada no trabalho foi a observação participante, juntamente com gravação dos dados de fala em sala de aula e aplicação de questionário sociolinguístico aos alunos, professores e pais dos alunos selecionados. O corpus é composto pelos dados de 8 alunos, todos meninos, sendo 4 da turma 1º ano A e, 4 alunos da turma 1º ano B. Observou-se no total 55 aulas, 27 no 1º ano A e 28 no 1º ano B, obtendo-se interações de alternância de código em todas as aulas. Foram selecionadas e analisadas uma vinheta de *code-switching* por cada aula. Para a transcrição dos dados dos alunos foi utilizado o dicionário Enciclopédico Pomerano - Português de TRESSMANN (2006).

Para os aspectos extralingüísticos abordados, foi realizada uma entrevista sociolinguística aos alunos, professores e pais. Para os alunos e professores, a entrevista foi composta de questões de múltipla escolha e descriptivas. Já para os pais, a entrevista foi realizada mediante a gravação da fala.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de aproximadamente 1/3 do corpus, podemos perceber que as motivações que levam os alunos a realizarem a alternância de código são diversas, sendo os principais: falar do interlocutor, suprimir uma mensagem, marcar a identidade do grupo, preencher um item lexical, principalmente relacionado ao conteúdo trabalhado em aula, que é ministrado em português.

Quando aos resultados do questionário sociolinguístico aplicado a todos os alunos da escola com o objetivo de obter um panorama do uso do pomerano na comunidade escolar, na questão: *“Tu sabes falar pomerano?”* temos o resultado apresentado no gráfico abaixo:



No que se refere aos resultados da entrevista sociolinguística com os pais dos 8 alunos selecionados para a coleta de dados de alternância de código, apresentamos o resumo da entrevista no quadro abaixo:

Informante 1A¹: Mesmo que a família utilize o pomerano no lar, para o ambiente escolar acredita ser importante que seja utilizado somente o português.
Informante 1B: A família utiliza o pomerano no lar. A presença da avó é um fator importante para a preservação do pomerano. Porém, há a preocupação com a proibição de se falar o pomerano na escola
Informante 2A: A família preserva o pomerano no lar, todavia, por vezes nomeia

¹ Os números de 1 a 4 correspondem às famílias dos 4 informantes de cada turma turma. Já as letras A e B fazem referência aos informantes da turma do 1º ano A e 1º ano B.

o pomerano e alemão como sendo a mesma língua.

Informante 2B: A família utiliza o pomerano no lar, inclusive demonstra cobrar dos filhos mais novos que falem somente o pomerano. Contudo, da mesma forma que a família anterior há o receio da proibição do uso do pomerano na escola.

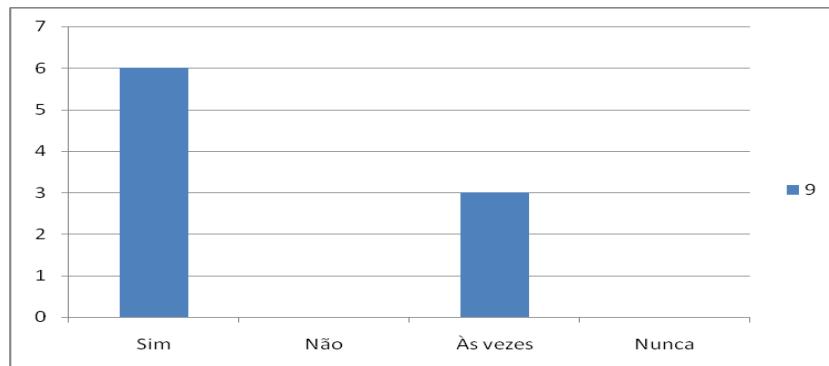
Informante 3A: A família se mostra preocupada em manter a língua pomerana no lar, principalmente com a filha mais jovem que demonstra o desejo de preferência em falar em português.

Informante 3B: A mãe se mostra preocupada com a preservação do pomerano, interligada aos valores de vida. A família é participativa na vida escolar dos filhos e acredita ser natural o filho utilizar o pomerano na escola

Informante 4A: A família está adotando uma mudança de atitude em relação ao uso do pomerano, havendo uma substituição do mesmo pelo português, devido à inserção da nora na família.

Informante 4B: A família preserva o pomerano não somente no lar, mas também no trabalho que é realizado na oficina.

No que se refere à língua pomerana, duas professoras são bilíngues português-pomerano e os demais monolíngue em português. O gráfico abaixo, apresenta o resultado da questão 17 do questionário aplicado: “Os alunos falam em pomerano na tua aula?”



4. CONCLUSÕES

As motivações que levam os 8 alunos a realizarem *code-switching* durante as aulas são variadas, dentre a classificação adotada por GROSJEAN (1982). Quanto às motivações para a realização da alternância, notamos preliminarmente as escolhas linguísticas como estratégias sociais, isto é, os falantes não utilizam a linguagem somente por conta de suas identidades sociais ou de fatores situacionais, relativamente estáveis, mas sim, buscam explorar as potencialidades das escolhas para transmitir significados de natureza sócio-pragmática.

Através das entrevistas dos pais dos 8 alunos, foi possível perceber que a família parece desempenhar forte papel para o uso do pomerano pelos seus filhos na escola. Em casa, é a língua predominante e, conforme depoimentos das famílias, foi a primeira língua ensinada aos filhos e mantida no lar e na comunidade.

Pelos depoimentos dos professores apresentados nos questionários podemos inferir que a escola percebe a importância da língua materna trazida por seus alunos.

Pelos resultados apresentados no questionário aplicado a todos os alunos da escola, o pomerano é falado por grande parte dos alunos. Percebe-se isso no número expressivo de falantes apresentados, ou seja, 46% dos alunos. Além disso, os alunos realizam a alternância de código, tanto em ambiente com professor bilíngue, quanto com o professor não bilíngue, mantendo, de alguma forma, a língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957.

GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Havard University Press: Estados Unidos, 1982.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SALAMONI, Giancarla; ACEVEDO, Hilda Costa; ESTREL, Lígia Costa (coord.). **Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul. Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995.

TRESSMANN, Ismael. **A Classificação da Língua Pomerana**. Santa Maria de Jetibá/ES, 2010. Acessado em 10 de julho de 2016. Online. Disponível em: <http://www.pomerano.com/videos/fatos-historicos-da-imigracao.html>.

TRESSMANN, Ismael. **Pomerisch - Portugijsisch Wörbauk - Dicionário Enciclopédico Pomerano - Português**. Secretaria da Educação do Espírito Santo – SEDU: 2006.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no sul do Rio Grande do Sul: trajetória-mitos-cultura**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact. Findings and Problems**. The Hague: Mouton, 1953.